

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE PAIVA



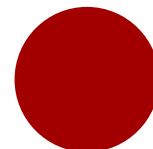
EQAVET

SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

Relatório de Progresso Anual n.º 5



Fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026





Índice

Índice de figuras	2
Siglas.....	3
1. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade.....	4
1.1. Nome da entidade formadora.....	4
1.2. Morada e contactos da entidade formadora	4
1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora.....	4
1.4. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a EFP dos jovens, no contexto da sua intervenção.....	4
1.5. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	6
1.6. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos três anos letivos anteriores.....	8
1.7. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade.....	10
1.8. Último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade	10
1.9. Súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento	11
2. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	11
2.1. Taxa de conclusão nos programas de EFP.....	12
2.2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	13
2.3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	14
3. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP	15
3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar	15
3.2. Identificação de ações a desenvolver e calendarização.....	17
4. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP	18
5. Reflexão crítica e perspetivas de melhoria do sistema de garantia da qualidade da EFP	19
Bibliografia.....	23



Índice de figuras

Figura 1 - Cursos profissionais em 2018/2019	8
Figura 2 - Cursos profissionais em 2019/2020	8
Figura 3 - Cursos profissionais em 2020/2021	8
Figura 4 - Cursos profissionais em 2021/2022	9
Figura 5 - Cursos profissionais em 2022/2023	9
Figura 6 - Cursos profissionais em 2023/2024	9
Figura 7 - Cursos profissionais em 2024/2025	9
Figura 8 - Cursos profissionais em 2025/2026	10
Figura 9 - Conclusão no tempo previsto - 2021/2024.....	12
Figura 10 - Conclusão global - 2021/2024.....	12
Figura 11 - Desistência - 2021/2024.....	12
Figura 12 - Taxa de conclusão global dos ingressos	13
Figura 13 - Diplomados empregados - 2021/2024.....	14
Figura 14 - Diplomados no ensino superior - 2021/2024.....	14
Figura 15 - Diplomados a trabalhar por conta de outrem que exercem profissões relacionadas com a EFP - 2021/2024	15
Figura 16 - Diplomados a trabalhar por conta própria que exercem profissões não relacionadas com a EFP - 2021/2024	15



Siglas

AEVNP	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva
AM	Área de melhoria
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
EFP	Educação e Formação Profissional
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
GAAL	Gabinete de Apoio ao Aluno
GAP	Gabinete de Apoio Pedagógico
PAA	Plano Anual de Atividades
PAP	Prova de Aptidão Profissional
POCH	Programa Operacional do Capital Humano
SGQ	Sistema de Garantia da Qualidade
SIGO	Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação



1. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva

1.2. Morada e contactos da entidade formadora

Rua Padre Joaquim Rodrigues da Cunha

3650-235 Vila Nova de Paiva

Telefone: 232609020

Email: direcao@escolasdevnpaiva.pt

1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

João Adelino Matias Lopes dos Santos

Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva

Telefone: 232609020

Email: direcao@escolasdevnpaiva.pt

1.4. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a EFP dos jovens, no contexto da sua intervenção

A Lei de Bases do Sistema Educativo (cf. n.º 4 e 5 do art.º 2.º da Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na redação atual) determina que o sistema educativo visa responder às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. Para tal, a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.



.....

A escola, enquanto organização, deve definir a sua linha de orientação, enquadrada na política educativa nacional e concretizada na explicitação da sua missão. A missão consiste, genericamente, no enunciado de propósitos gerais permanentes que expressam as intenções fundamentais da gestão global, servindo de guia de orientação (Teixeira, 1998) que justificam a existência de uma organização, a sua razão de ser, que legitima a função da organização na sociedade, assentes num conjunto de valores, de princípios, que são próprios da organização, que traduzem a sua cultura e que ajudam a definir a sua identidade no contexto económico e social em que opera (Azevedo, 2011). Nesta ótica e na linha da recomendação do Conselho Nacional de Educação (Conselho Nacional de Educação, 2023), o agrupamento de escolas assume a missão de assegurar uma educação de qualidade para todos e a construção de futuros sustentáveis, com base nos direitos humanos e nos princípios de solidariedade, inclusão, justiça social e respeito pela vida, pela dignidade humana e pela diversidade cultural.

A visão refere-se a uma ambição, um ideal, um estado que a organização pretende alcançar num período temporal relativamente longo e constitui um fator de mobilização, um catalisador de energia coletiva (Azevedo, 2011). Para tal, queremos um agrupamento de escolas de referência, que acolhe alunos que se levantam diariamente com ânimo e vontade de ir para a escola. Para a concretização desta visão, vislumbra-se, de forma interrelacionada, um agrupamento de escolas promotor de educação inclusiva, educação para uma cidadania democrática, educação para a sustentabilidade, educação digital e educação para a aprendizagem ao longo da vida (Conselho Nacional de Educação, 2023).

Em consonância com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017), pretende-se desenvolver e pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola: responsabilidade e integridade; excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação; cidadania e participação; liberdade. A escola deve ter como meta final atender à diversidade dos alunos e promover o desenvolvimento das potencialidades de cada um, independentemente das suas características.

A construção e a sustentação de uma escola de todos, para todos e com todos, que prima pela qualidade e pelo desenvolvimento holístico dos alunos, requerem uma linha de ação com opções de gestão, ainda que estas estejam condicionadas por fatores externos, designadamente ao nível dos recursos humanos e financeiros e por uma complexa e crescente burocratização. Neste contexto, emerge a necessidade de estabelecer prioridades decorrentes de um processo reflexivo, partindo dos problemas detetados. Assim, numa perspetiva de continuidade, mas também de inovação educativa, propõem-se as seguintes metas orientadoras, organizadas de acordo com os domínios do quadro de referência (IGEC, 2019):



-
- Consolidar procedimentos de autoavaliação do agrupamento de escolas, com impacto na melhoria da organização, no desenvolvimento curricular e nos processos de ensino e aprendizagem.
 - Promover uma cultura de participação e cooperação, orientada para o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e da educação inclusiva.
 - Proporcionar respostas educativas adaptadas às necessidades de formação e às expectativas dos alunos.
 - Potenciar o sucesso académico dos alunos.

1.5. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

Os agrupamentos de escolas são instituições que prestam um serviço público de educação, cuja governabilidade se pretende assente em princípios democráticos e de subsidiariedade, mas também de prestação de contas, transparência e clareza. Neste sentido, o AEVNP integra um conjunto de órgãos específicos.

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do agrupamento, assegurando a participação da comunidade educativa pela presença de representantes do pessoal docente e não docente, dos pais e encarregados de educação, dos alunos, do município e da comunidade local, designadamente de instituições, organizações e atividades de caráter económico, social, cultural e científico. A este órgão colegial compete, genericamente, eleger o diretor e definir as linhas orientadoras de funcionamento da organização consignadas, designadamente, no Projeto Educativo, no Regulamento Interno, no Plano Anual de Atividades e na emissão de orientações estratégicas.

O Conselho Geral é composto por um total de 21 membros: 8 representantes do pessoal docente; 2 representantes do pessoal não docente; 3 representantes dos pais/encarregados de educação; 3 representantes do município; 3 representantes da comunidade local; 2 representantes dos alunos do ensino secundário.

O Diretor constitui-se como o órgão de administração e gestão do agrupamento de escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Para o exercício das suas funções, o diretor é coadjuvado pelo subdiretor e adjuntos, contando, ainda, com assessores técnico-pedagógicos, na prossecução das suas funções de gestão pedagógica, de recursos humanos, físicos e financeiros e de organização e funcionamento dos diferentes estabelecimentos de ensino. Para apoio à atividade do diretor, podem ser constituídas assessorias técnico-pedagógicas.



.....

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente. Este órgão é constituído por docentes que desempenham as funções de coordenadores dos departamentos curriculares e das demais estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa, assegurando uma representação pluridisciplinar e das diferentes ofertas formativas. Integram o conselho pedagógico os seguintes elementos: o diretor que, por inerência, o preside; os coordenadores dos seis departamentos curriculares; o coordenador dos diretores de turma do ensino básico; o coordenador dos diretores de turma do ensino secundário; o representante da educação especial; o coordenador da biblioteca escolar/centro de recursos educativos; um representante dos cursos vocacionais/profissionais.

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do agrupamento de escolas, sendo constituído pelo diretor, pelo subdiretor e pelo chefe dos serviços administrativos, ou quem o substitua. Compete-lhe, genericamente, analisar, deliberar e acompanhar a execução orçamental. Para a coordenação educativa e a supervisão pedagógica, o AEVNP conta com algumas estruturas.

Os Departamentos Curriculares promovem a articulação e a gestão curriculares, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos. Esta estrutura integra os docentes dos grupos de recrutamento e áreas disciplinares. No AEVNP existem os seguintes departamentos: Departamento da Educação Pré-escolar; Departamento do 1.º ciclo; Departamento de Ciências Sociais e Humanas; Departamento de Expressões; Departamento de Línguas; Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e a articulação entre a escola e as famílias são assegurados pelo educador de infância e pelo professor do 1.º ciclo do ensino básico, em reunião de conselho de docentes, e pelo conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário.

Para prestar apoio a crianças e a jovens com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, existe o grupo de educação especial e um conjunto de técnicos especializados nas áreas da psicologia e orientação, terapia da fala e mediação escolar.

Os serviços técnico-pedagógicos compreendem as áreas de apoio socioeducativo, sobretudo no 1.º ciclo do ensino básico, a orientação vocacional e biblioteca escolar/centro de recursos educativos.



1.6. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos três anos letivos anteriores

O presente relatório foi elaborado em janeiro de 2025. Nos últimos sete anos letivos foi proporcionada a EFP apresentada de seguida (cf. figuras 1 a 7).

Ano letivo: 2018/2019					
Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Desporto	1 turma	1.º	13	2	15
Técnico de Auxiliar de Saúde	1 turma	2.º	3	10	13
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	3.º	3	3	6
Técnico de Informática de Gestão	½ turma	3.º	3	6	9
Total					43

Figura 1 - Cursos profissionais em 2018/2019

Ano letivo: 2019/2020					
Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Desporto	½ turma	1.º	7	1	8
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	1.º	2	6	8
Técnico de Desporto	1 turma	2.º	9	2	11
Técnico de Auxiliar de Saúde	1 turma	3.º	3	10	13
Total					40

Figura 2 - Cursos profissionais em 2019/2020

Ano letivo: 2020/2021					
Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Desporto	½ turma	1.º	6	2	8
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	1.º	2	6	8
Técnico de Desporto	½ turma	2.º	8	1	9
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	2.º	2	2	4
Técnico de Desporto	1 turma	3.º	2	7	9
Total					38

Figura 3 - Cursos profissionais em 2020/2021

Ano letivo: 2021/2022					
Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Desporto	½ turma	1.º	9	3	12
Técnico de Informática - Sistemas	½ turma	1.º	9	0	9



Técnico de Desporto	½ turma	2.º	4	2	6
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	2.º	1	2	3
Técnico de Desporto	½ turma	3.º	7	1	8
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	3.º	1	2	3
Total					41

Figura 4 - Cursos profissionais em 2021/2022

Ano letivo: 2022/2023					
Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Informática - Sistemas	1 turma	1.º	5	1	6
Técnico de Desporto	½ turma	2.º	7	3	10
Técnico de Informática - Sistemas	½ turma	2.º	9	0	9
Técnico de Desporto	½ turma	3.º	5	2	7
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	3.º	1	2	3
Total					35

Figura 5 - Cursos profissionais em 2022/2023

Ano letivo: 2023/2024					
Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Informática - Sistemas	½ turma	1.º	8	1	9
Técnico de Desporto	½ turma	1.º	4	1	5
Técnico de Informática - Sistemas	1 turma	2.º	4	1	5
Técnico de Informática - Sistemas	½ turma	3.º	9	0	9
Técnico de Desporto	½ turma	3.º	7	3	10
Total					38

Figura 6 - Cursos profissionais em 2023/2024

Ano letivo: 2024/2025					
Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Informática - Sistemas	½ turma	1.º	4	1	5
Técnico de Desporto	½ turma	1.º	3	0	3
Técnico de Informática - Sistemas	½ turma	2.º	6	2	8
Técnico de Desporto	½ turma	2.º	3	1	4
Técnico de Informática - Sistemas	1 turma	3.º	4	1	5
Total					25

Figura 7 - Cursos profissionais em 2024/2025

Ano letivo: 2025/2026					
Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Informática - Sistemas	½ turma	1.º	4	3	7



Técnico de Desporto	½ turma	1.º	5	2	7
Técnico de Informática - Sistemas	½ turma	2.º	2	1	3
Técnico de Desporto	½ turma	2.º	3	0	3
Técnico de Informática - Sistemas	½ turma	3.º	6	1	7
Técnico de Desporto	½ turma	3.º	3	1	4
Total					31

Figura 8 - Cursos profissionais em 2025/2026

1.7. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade

O agrupamento de escolas disponibiliza, na sua página da internet, todos os documentos orientadores e estruturantes.

- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva: <https://escolasdevnpaiva.pt/wp-content/uploads/2026/01/Projeto-Educativo-2024-2027.pdf>
- Regulamento Interno: https://escolasdevnpaiva.pt/wp-content/uploads/2026/01/Regulamento-interno-2025_1.pdf
- Regulamento Interno dos Cursos Profissionais: <https://escolasdevnpaiva.pt/wp-content/uploads/2026/01/Regulamento-Interno-dos-Cursos-Profissionais.pdf>
- Plano Anual de Atividades: <https://escolasdevnpaiva.pt/wp-content/uploads/2026/01/Plano-Anual-de-Atividades-25-26.pdf>
- Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola: <https://escolasdevnpaiva.pt/wp-content/uploads/2026/01/Estrategia-de-Educacao-para-a-Cidadania-da-Escola.pdf>
- Organização e desenvolvimento curricular: <https://escolasdevnpaiva.pt/wp-content/uploads/2026/01/Organizacao-e-desenvolvimento-curricular-2025-2026.pdf>

No âmbito do Observatório de Qualidade, o agrupamento de escolas tem como prática a monitorização regular das diversas valências disponibilizadas, atualizando e divulgando anualmente os relatórios na sua página institucional. Os documentos podem ser acedidos no seguinte link https://escolasdevnpaiva.pt/observatorio_qualidade/.

1.8. Último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade

O Selo EQAVET foi atribuído inicialmente ao Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva em 15/02/2021, com o correspondente certificado n.º 286/2021.



Decorrente do processo de verificação, ocorrido em 04/03/2024, foi emitido o certificado, com o respetivo selo de conformidade EQAVET, em 21/01/2025, com o n.º 286/2025, válido até 21/01/2028.

1.9. Súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento

De acordo com a verificação realizada, foram feitas as seguintes recomendações para a melhoria do processo de garantia de qualidade da Escola Secundária de Vila Nova de Paiva: Aumentar a comunicação e a divulgação da escola com e para o exterior; Aumentar o incentivo da participação interdisciplinar entre os Stakeholders internos; Aumentar a regularidade da divulgação dos resultados dos inquéritos por parte dos Stakeholders; Incentivar o uso do sistema sugestões para Stakeholders internos (nomeadamente os docentes) e externos, de modo a recolher o seu feedback; Aumentar a quantidade de Stakeholders externos regionais, nacionais e/ou internacionais; Proceder ao desenvolvimento e à implementação do plano de comunicação do AEVNP; Aumentar o incentivo à atitude empreendedora; Dar continuidade ao envolvimento em projetos de mobilidade internacional; Continuar e aumentar a relação entre os docentes e Stakeholders externos da região; Aumentar o envolvimento com os pais e encarregados de educação, assim como o desenvolvimento de ações de valorização e reconhecimento do ensino profissional com os mesmos; Aumentar a cooperação com e entre instituições EPF da região e a nível nacional e internacional; Dar continuidade à participação ativa da escola na comunidade; Continuar o Incremento da participação ativa e pró-ativa dos Stakeholders; Implementar a articulação e o trabalho colaborativo com os docentes; Implementar um processo de adaptação, inovação e articulação curricular; Auscultar o tecido empresarial para a identificação de conhecimentos a desenvolver em cada um dos cursos da oferta formativa.

2. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

Nesta secção, apresenta-se a informação relativa aos cursos em funcionamento no triénio 2021/2024, com base nos dados resultantes do preenchimento da Plataforma EQAVET, por indicadores.

Salienta-se que o reduzido número de alunos por turma e ano de EFP compromete, de algum modo, as análises estatísticas pela falta de robustez. Esta situação verifica-se em determinadas situações onde a taxa percentual associada a um aluno é bastante significativa e comprometedora na análise.



2.1. Taxa de conclusão nos programas de EFP

Na análise dos dados referentes à taxa de conclusão dos programas de EFP destacam-se, sempre que pertinente, os valores correspondentes à conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação), à conclusão após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação), à conclusão global e à desistência.

Neste âmbito, no campo relativo ao ingresso são considerados os alunos que efetivamente se encontravam a frequentar a EFP em 31 de dezembro do ano de início, exceto os que abandonaram ou desistiram. Tem-se verificado que alguns alunos solicitam mudança de turma ou de estabelecimento de educação e ensino ao longo do primeiro período. Estes alunos não são, assim, considerados no campo relativo ao ingresso.

No triénio 2021/2024, a EFP envolveu uma turma mista do curso profissional de Técnico de Desporto e de Técnico de Informática - Sistemas (cf. figura 9).

A-AEF	B-Curso	C-Ingressos			D-Conclusão no tempo previsto					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico/a de Desporto	9	3	12	5	55,56	2	66,67	7	58,33
813	Técnico de Informática - Sistemas	9	0	9	9	100	0	0	9	100
Totais		18	3	21	14	77,78	2	66,67	16	76,19

Figura 9 - Conclusão no tempo previsto - 2021/2024

Verifica-se que a totalidade dos alunos diplomados concluiu o curso profissional dentro do tempo previsto (cf. figura 10).

A-AEF	B-Curso	E-Conclusão após o tempo previsto						F-Conclusão global (D+E)					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico/a de Desporto	0	0	0	0	0	0	5	55,56	2	66,67	7	58,33
813	Técnico de Informática - Sistemas	0	0	0	0	0	0	9	100	0	0	9	100
Totais		0	0	0	0	0	0	14	77,78	2	66,67	16	76,19

Figura 10 - Conclusão global - 2021/2024

A taxa de conclusão da EFP do triénio 2021/2024 situou-se nos 76,19%. A taxa de alunos que deixou de frequentar o curso, em qualquer momento do ciclo de formação, corresponde a 23,81% (cf. figura 11).

A-AEF	B-Curso	G-Desistência					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico/a de Desporto	4	44,44	1	33,33	5	41,67
813	Técnico de Informática - Sistemas	0	0	0	0	0	0
Totais		4	22,22	1	33,33	5	23,81

Figura 11 - Desistência - 2021/2024



Em 2019, o agrupamento de escolas definiu como meta aumentar gradualmente em 5% as estatísticas da taxa de conclusão global ao longo dos três anos seguintes. A taxa média de transição de ano no ciclo 2016/2019 inscrita no documento base foi de 50%. Neste ano, a taxa de conclusão global situou-se nos 59,4% (cf. figura 12).

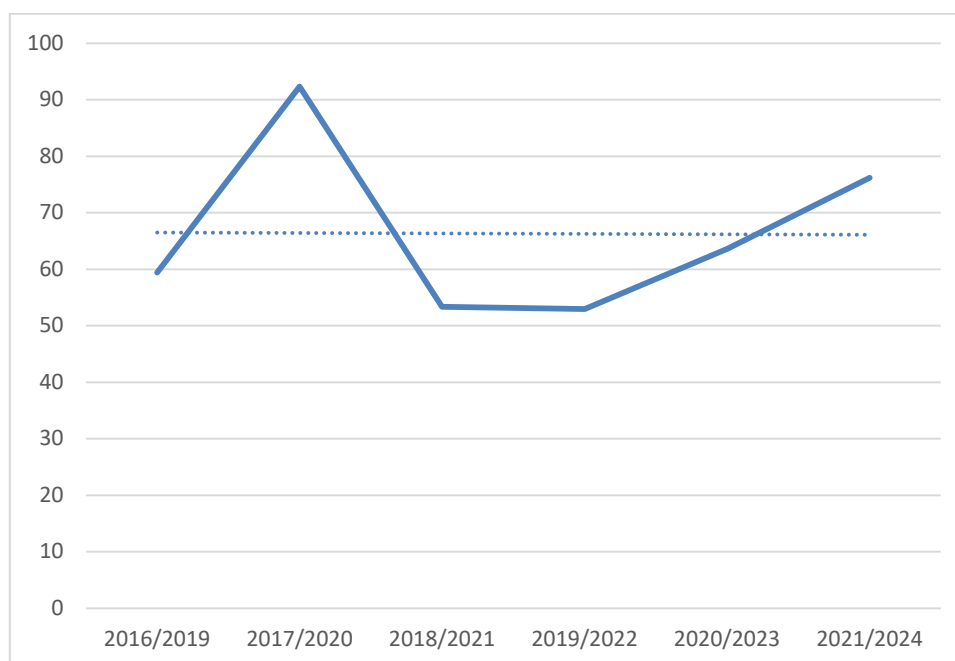


Figura 12 - Taxa de conclusão global dos ingressos

No geral, verifica-se uma oscilação significativa em função do ciclo formativo e da natureza do curso profissional frequentado (cf. figura 12). Esta situação decorre do reduzido número de alunos, com o correspondente peso percentual associado, das suas expectativas face à frequência obrigatória do sistema educativo e da consequente desvalorização das qualificações. Por outro lado, um número significativo de alunos abandonou a EFP após atingir a maioridade.

A taxa média de conclusão global desde o ciclo 2016/2019 anos situa-se nos 66,30%. Face ao ponto de partido com os resultados finais do ciclo 2016/2019, regista-se uma evolução positiva correspondente a 16,79%. No entanto, considerando apenas os últimos 3 anos (2019/2022), regista-se uma evolução positiva correspondente a 23,25%, ou seja, uma evolução média de 7,75% por ciclo formativo.

2.2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

Na análise dos dados referentes à taxa de colocação após conclusão de cursos profissionais de programas de EFP destacam-se, sempre que verificável, os valores correspondentes aos empregados a tempo completo, à procura de emprego, aos trabalhadores por conta própria, à frequência de estágios profissionais, à frequência de formação de nível pós-secundário, à frequência de ensino superior e em prosseguimento de estudos. Nesta dimensão, devido à natureza sigilosa e ou à dificuldade na recolha de



informação, nem sempre é considerada a informação relativa à natureza de emprego e contrato, designadamente, tempo parcial, contrato sem termo e contrato a termo.

A EFP desenvolvida no triénio 2021/2024 envolveu uma turma mista do curso profissional de Técnico de Desporto e de Técnico de Informática - Sistemas. Neste ciclo formativo, foram diplomados 16 formandos. Dos alunos diplomados, apenas 2 não prosseguiram para o ensino superior, ingressando no mercado de trabalho (cf. figura 13). Um outro aluno, não incluído nestes dados, encontra-se na situação de desemprego.

A-AEF	B-Curso	D-Empregados (tempo completo)					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico/a de Desporto	1	11,11	0	0	1	8,33
813	Técnico de Informática - Sistemas	1	11,11	0	0	1	11,11
Totais		2	11,11	0	0	2	9,52

Figura 13 - Diplomados empregados - 2021/2024

Há a salientar que um pouco mais de metade dos alunos iniciais prosseguiu ou retomou a formação no ensino superior (cf. figura 14).

A-AEF	B-Curso	N-A frequentar o ensino superior					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico/a de Desporto	4	44,44	2	66,67	6	50
813	Técnico de Informática - Sistemas	7	77,78	0	0	7	77,78
Totais		11	61,11	2	66,67	13	61,9

Figura 14 - Diplomados no ensino superior - 2021/2024

No geral, constata-se que a totalidade dos alunos diplomados encontra-se a frequentar o ensino superior, empregado ou desempregado.

A meta definida, no documento base de 2019, assentava numa taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos, nos seis meses seguintes à conclusão do curso, igual ou superior a 50%. No caso em concreto, a taxa média dos últimos anos de conclusão de EFP para este indicador situa-se nos 93,75%, atingindo-se e superando-se, deste modo, a meta definida.

2.3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

Neste indicador, a análise incide apenas na percentagem de alunos que completaram um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional. Foram desencadeados procedimentos no sentido de auscultar a opinião dos empregadores. De facto, foram enviados questionários aos empregadores para aferir o grau de satisfação com as competências dos formandos, designadamente: Competências



técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e organização; Responsabilidade e autonomia; Comunicação e relações interpessoais; Trabalho em equipa. Apesar deste processo e dos esforços desencadeados, os empregadores não devolveram os questionários pelo que se tornou inviável considerar estes indicadores.

Relativamente à EFP desenvolvida no curso profissional no triénio 2021/2024, constata-se que os dois alunos diplomados a trabalhar por conta de outrem (cf. figura 15) não exercem profissão relacionada com a área de formação (cf. figura 16).

A-AEF	B-Curso	C-Diplomados a trabalhar por conta de outrem			D-Diplomados com profissões relacionadas					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico/a de Desporto	1	0	1	0	0	0	0	0	0
813	Técnico de Informática - Sistemas	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Totais		2	0	2	0	0	0	0	0	0

Figura 15 - Diplomados a trabalhar por conta de outrem que exercem profissões relacionadas com a EFP - 2021/2024

A-AEF	B-Curso	I-Diplomados com profissões não relacionadas							
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)		
811	Técnico/a de Desporto	1	11,11	0	0	1	8,33		
813	Técnico de Informática - Sistemas	1	11,11	0	0	1	11,11		
Totais		2	0	0	0	2	9,52		

Figura 16 - Diplomados a trabalhar por conta própria que exercem profissões não relacionadas com a EFP - 2021/2024

Como já referido anteriormente, o número reduzido de alunos, sobretudo os diplomados em EFP, condiciona qualquer análise estatística.

3. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP

Esta secção pretende assinalar melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP, baseada no balanço apresentado anteriormente sobre a análise dos indicadores.

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e na implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, dos dez indicadores, a ANQEP selecionou um conjunto de quatro para as escolas iniciarem o seu processo de construção de sistemas de qualidade, que foram também adotados neste agrupamento de escolas. Numa perspetiva progressiva e evolutiva, o agrupamento de escolas introduziu mais dois indicadores que passaram a integrar as áreas de melhoria:



Importância dos sistemas de garantia da qualidade para os prestadores de EFP (AM3); Investimento na formação de professores e formadores (AM4).

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Orientação e acompanhamento vocacional	O1: Diminuir o abandono escolar desqualificado da EFP	Nos últimos três ciclos formativos de EFP (2019/2022; 2020/2023; 2021/2024), a taxa de desistência foi, respetivamente, de 47,02%, 36,37% e 23,81%. No início do 1.º ano do curso de EFP, vários alunos solicitam a mudança de turma ou transferência de estabelecimento de educação e ensino. Por outro lado, a reduzida população discente dificulta a diversificação da oferta educativa e confere a cada aluno um peso percentual muito elevado. Assim, pretende-se acentuar: a promoção de orientação vocacional, ao longo do 3.º ciclo do ensino básico, focada nas áreas de oferta de EFP; o fomento de atividades de interação com técnicos e com o mercado de trabalho da área da EFP, como workshops e visitas de estudo; a sensibilização dos encarregados de educação para o acompanhamento dos alunos em articulação com os diretores de turma. Meta: O abandono escolar desqualificado da EFP deve ser igual ou inferior a 25%.
AM2	Relação com os Stakeholders	O2: Promover maior interação da EFP com os Stakeholders	A perceção dominante entre a comunidade docente e discente e dos encarregados de educação, ainda que se note uma evolução em sentido contrário, considera a EFP como alternativa, mas para alunos que evidenciem desmotivação face à escola e falta de interesse pelo estudo e/ou que apresentem algum insucesso e potencial risco de abandono escolar desqualificado após o atingir da maioridade. De facto, tem-se verificado desistência e abandono escolar desqualificado essencialmente nas ofertas de EFP. Neste contexto, pretende-se fomentar a credibilidade da EFP, quer a nível interno, quer externo, e divulgar a EFP na comunidade.
AM3	Importância dos sistemas de garantia da qualidade para os prestadores de EFP	O3: Aplicar os princípios EQAVET no âmbito do sistema de garantia da qualidade de EFP do agrupamento de escolas	Iniciado o processo de qualidade da EFP, torna-se premente a garantia de continuidade. Neste contexto, torna-se relevante a elaboração, a partilha e a divulgação dos documentos de avaliação e monitorização, no âmbito do Observatório de Qualidade, que reflitam o estado de arte do agrupamento de escolas. No processo de qualidade, deve considerar-se a perspetiva avaliativa dos formandos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) pelos respetivos tutores das entidades de acolhimento. No final do curso profissional, é importante e útil



			proceder-se à auscultação dos formandos, através da aplicação de questionário, sobre o grau de satisfação com as competências adquiridas em EFP. No documento “Observatório de Trajetos dos Estudantes após o Ensino Secundário”, deve procurar-se introduzir, simultaneamente com indicadores de emprego, o grau de satisfação com a qualidade da formação, quer na perspetiva dos tutores das entidades de acolhimento, quer das possíveis entidades empregadoras. Meta: Manter a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.
AM4	Investimento na formação de professores e formadores	O4: Promover a participação ativa de professores e formadores no processo de desenvolvimento da qualidade na EFP	A qualidade de EFP passa, também, por um processo formativo dos docentes. Neste domínio, pretende-se promover anualmente momentos de formação educativa contextualizada para docentes e formadores. Por outro lado, desenvolver ações de curta duração em áreas específicas. Meta: Melhorar, face à situação anterior, o sucesso de EFP dos formandos.

3.2. Identificação de ações a desenvolver e calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Realização de orientação vocacional ao longo do 3.º ciclo do ensino básico.	Outubro/2025	Julho/2026
	A2	Dinamização de workshops e visitas de estudo, com técnicos e no mercado de trabalho da área da EFP.	Outubro/2025	Julho/2026
	A3	Reuniões e/ou encontros informais de sensibilização dos encarregados de educação para o acompanhamento dos alunos, em articulação com os diretores de turma, coordenador dos cursos profissionais e/ou serviço especializados.	Outubro/2025	Julho/2026
AM2	A1	Realização de atividades pelos alunos de EFP, na área de cada curso profissional, para a comunidade escolar.	Outubro/2025	Julho/2026
	A2	Participação dos alunos de EFP em atividades transversais do agrupamento de escolas e, sempre que possível e adequado, da comunidade local.	Setembro/2025	Julho/2026
AM3	A1	Elaboração, partilha e divulgação dos documentos de avaliação e monitorização, no âmbito do Observatório de Qualidade, que reflitam o estado de arte do agrupamento de escolas.	Setembro/2025	Julho/2026
	A2	Auscultação dos formandos, no final do curso profissional, pela aplicação de questionário, sobre o grau de satisfação com as competências adquiridas em EFP.	Julho/2026	Dezembro/2026



	A3	Introdução no documento Observatório de Trajetos dos Estudantes após o Ensino Secundário, simultaneamente com indicadores de emprego, o grau de satisfação com a qualidade da formação, quer na perspetiva dos tutores das entidades de acolhimento, quer das possíveis entidades empregadoras.	Janeiro/2026	Dezembro/2026
AM4	A1	Organização das Jornadas Educativas “Pensar a Educação...”.	Janeiro/2026	Maio/2026
	A2	Adesão ou dinamização de ações em domínios específicos relacionadas com as áreas de EFP e ou a prática pedagógica.	Setembro/2025	Julho/2026

Do leque de ações propostas, já todas foram implementadas em ciclos anteriores, apesar de se detetarem alguns constrangimentos, designadamente ao nível da pouca participação no processo de auscultação dos formandos, no final do curso profissional, pela aplicação de questionário, sobre o grau de satisfação com as competências adquiridas em EFP.

4. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Ao longo do período de análise e objeto do presente documento, procurou-se manter, consolidar e melhorar o processo de qualidade. Neste âmbito, foi primordial a partilha e o envolvimento da comunidade educativa num processo de sensibilização e colaboração.

Os stakeholders internos participam na definição dos objetivos estratégicos da EFP do agrupamento de escolas, quer na elaboração dos documentos, quer na sua apreciação, quer na participação dos alunos na orientação vocacional.

Nesta dinâmica, são consideradas as contribuições resultantes da participação dos stakeholders externos, nas diversas situações formais e/ou informais, designadamente: a avaliação, as observações e o grau de satisfação com a FCT, ainda que não formalizado; as apreciações e as sugestões elencadas durante o período de apresentação das Provas de Aptidão Profissional (PAP); o feedback espontâneo dos stakeholders externos nas diversas atividades desenvolvidas pelos alunos de EFP; o reconhecimento dos stakeholders externos nas atividades da comunidade local que solicitam a colaboração dos alunos de EFP; a análise e a apreciação dos stakeholders externos presentes no Conselho Geral.

Naturalmente, as atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos do agrupamento de escolas, inscritos nos documentos estruturantes.



.....

A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP tem-se revelado fulcral por diversos motivos. Destaca-se, de imediato, o reconhecimento e a valorização da EFP no contexto educativo e formativo do agrupamento de escolas e da comunidade local. De facto, a EFP começa a ser encarada como uma alternativa paritária de frequência e conclusão do ensino secundário. Apesar deste cenário, continua a verificar-se que, aquando da transição para o ensino secundário, os alunos desmotivados e desinteressados optam essencialmente pela EFP, com as consequentes taxas de desistência e/ou insucesso.

Por outro lado, este processo tem evidenciado a dificuldade em envolver alguns stakeholders externos, designadamente os responsáveis pela FCT. Trata-se de uma fragilidade que está a ser analisada e para a qual se definem propostas de melhoria. Constata-se que, em algumas áreas de EFP, existe uma lacuna local de stakeholders externos que garantam a FCT. Esta situação remete para a deslocação dos alunos para outras localidades onde já existe alguma pressão por outras instituições para garantir a FCT aos seus formandos. Verifica-se, ainda, que, no final do ano letivo, alguns stakeholders externos, designadamente na área do desporto, encontram-se praticamente inativos.

Para evitar a concentração da FCT no final do ano letivo e, desta forma, ultrapassar alguns dos constrangimentos, esta pode ser desenvolvida em épocas diferentes do habitual, designadamente a meio ou ao longo do ano letivo, em períodos previamente definidos.

Uma das fragilidades identificadas relaciona-se com a dificuldade em estabelecer contacto com as entidades empregadoras dos formandos que concluem a EFP e ingressam no mercado de trabalho, inviabilizando o feedback. Verifica-se, ainda, neste âmbito, que, estabelecido contacto, não existe resposta.

5. Reflexão crítica e perspetivas de melhoria do sistema de garantia da qualidade da EFP

A elaboração do presente Relatório de Progresso Anual constitui, em si mesma, um exercício relevante de reflexão institucional sobre o desenvolvimento da Educação e Formação Profissional (EFP) no agrupamento de escolas e sobre a aplicação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro de referência EQAVET. Para além da monitorização dos indicadores definidos, importa proceder a uma análise crítica dos resultados obtidos e das práticas implementadas, com vista à identificação de oportunidades de melhoria que reforcem a qualidade da oferta formativa e o impacto da ação educativa na comunidade.

A análise dos indicadores disponíveis permite constatar uma evolução globalmente positiva em alguns domínios. A taxa de conclusão dos cursos profissionais no triénio em análise apresenta valores



.....

superiores aos registados em ciclos formativos anteriores, evidenciando um progresso gradual na capacidade da escola em promover a permanência e a conclusão dos percursos formativos. De igual modo, a taxa de empregabilidade ou de prosseguimento de estudos dos diplomados revela resultados expressivos, superando claramente a meta definida no documento base do sistema de qualidade. Estes dados sugerem que a formação proporcionada tem permitido aos alunos aceder a oportunidades de continuidade académica ou de integração no mercado de trabalho.

Não obstante estes resultados positivos, a análise evidencia também um conjunto de fragilidades estruturais que importa considerar. Desde logo, o reduzido número de alunos envolvidos nos cursos profissionais condiciona a robustez estatística dos indicadores analisados, conferindo a cada situação individual um peso percentual significativo. Esta realidade, típica de contextos educativos de menor dimensão, dificulta a realização de análises comparativas mais consistentes e exige uma leitura prudente dos resultados, privilegiando uma abordagem qualitativa e contextualizada.

Uma outra fragilidade prende-se com as taxas de desistência registadas ao longo de alguns ciclos formativos. Apesar da tendência de redução observada nos últimos anos, o abandono continua a constituir um desafio relevante, particularmente no início dos percursos de EFP. Em vários casos, os alunos optam por cursos profissionais após experiências de insucesso ou desmotivação face ao ensino regular, o que pode condicionar o seu nível de compromisso com a formação. Neste contexto, torna-se particularmente importante reforçar os processos de orientação vocacional e de acompanhamento dos alunos, especialmente durante o terceiro ciclo do ensino básico, de modo a garantir que as escolhas formativas resultem de processos de decisão mais informados e sustentados.

A análise do indicador relativo à utilização das competências adquiridas no local de trabalho evidencia igualmente algumas limitações, sobretudo ao nível da recolha de informação junto dos empregadores e das entidades de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Apesar dos esforços realizados no envio de questionários e na tentativa de auscultação das entidades parceiras, a taxa de resposta tem-se revelado reduzida, dificultando a obtenção de dados consistentes sobre a adequação das competências desenvolvidas pelos formandos às necessidades do mercado de trabalho. Esta situação constitui um constrangimento relevante para o processo de monitorização da qualidade da EFP, na medida em que o feedback dos empregadores representa um elemento fundamental para a melhoria da oferta formativa.

Paralelamente, verifica-se que o contexto territorial em que o agrupamento de escolas se insere apresenta algumas limitações ao nível da disponibilidade de entidades parceiras para acolhimento de formandos em FCT, sobretudo em determinadas áreas profissionais. Esta realidade implica, por vezes, a necessidade de recorrer a entidades situadas fora do concelho ou da região mais próxima, o que pode



.....

gerar dificuldades logísticas adicionais e aumentar a pressão sobre as entidades já envolvidas neste processo.

Por outro lado, importa reconhecer que a valorização social da EFP continua a constituir um desafio no contexto educativo e comunitário. Apesar da evolução registada nos últimos anos e do reconhecimento progressivo do papel da formação profissional como via de qualificação relevante, persistem ainda representações que associam esta modalidade formativa a percursos alternativos para alunos com dificuldades no ensino científico-humanístico. Esta perceção reforça a necessidade de continuar a desenvolver estratégias de valorização da EFP, promovendo uma maior divulgação das oportunidades que oferece e evidenciando os percursos de sucesso dos alunos diplomados.

No que respeita ao funcionamento do sistema de garantia da qualidade, o processo de implementação do quadro EQAVET tem contribuído para a consolidação de práticas de monitorização, reflexão e melhoria contínua. A integração dos indicadores de desempenho na gestão da oferta formativa e a articulação com os documentos estruturantes do agrupamento de escolas constituem aspetos positivos deste processo. Contudo, importa continuar a aprofundar a utilização dos dados recolhidos como instrumento de apoio à decisão pedagógica e estratégica, reforçando a ligação entre os resultados obtidos e a definição de ações de melhoria.

Neste sentido, a evolução do sistema de qualidade deverá privilegiar uma maior sistematização dos mecanismos de recolha de informação junto dos diferentes stakeholders, designadamente alunos, diplomados, empregadores e entidades parceiras. A diversificação dos instrumentos de auscultação, bem como o reforço das relações institucionais com o tecido económico e social da região, poderá contribuir para melhorar a qualidade e a representatividade da informação recolhida.

Em síntese, o processo de implementação e desenvolvimento do sistema de garantia da qualidade da EFP no agrupamento de escolas tem permitido consolidar práticas de monitorização e promover uma cultura organizacional orientada para a melhoria contínua. Contudo, subsistem desafios relevantes, designadamente ao nível da redução do abandono escolar, do reforço da participação dos stakeholders externos e da valorização social da formação profissional. A superação destes desafios dependerá da capacidade da comunidade educativa em aprofundar o trabalho colaborativo, fortalecer as parcerias institucionais e continuar a desenvolver estratégias pedagógicas e organizacionais que promovam percursos formativos mais significativos e bem-sucedidos para os alunos.



.....

Os Relatores

João Adelino Matias Lopes dos Santos - Diretor

Delfina Maria Fonseca Gomes - Responsável da qualidade

O relatório foi analisado em reunião do conselho pedagógico de 15 de abril de 2026.



Bibliografia

Azevedo, R. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guão de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Conselho Nacional de Educação. (2023). *Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas*. Lisboa: CNE. Obtido em 8 de março de 2024, de https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Referencial_Inovacao_Pedagogica_siteCNE.pdf

DGE. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

IGEC. (fevereiro de 2019). *Terceiro ciclo de avaliação externa das escolas: quadro de referência*. Obtido em 16 de abril de 2023, de https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3_2018/AEE_3_Quadro_Ref.pdf

Teixeira, S. (1998). *Gestão das organizações*. Alfragide: McGraw-Hill.